

# Empresários confiam na economia

Sergio Amaral \*

Em meados deste ano, as perspectivas da economia brasileira pareciam sombrias. Crise de energia elétrica, deterioração das condições financeiras na Argentina e um desaquecimento aprofundado sem precedentes da economia internacional. Hoje, a despeito da recessão nos Estados Unidos e, na prática, na União Européia, a crise de energia começa a ser superada, com menor impacto sobre o setor produtivo do que se temia, e a economia começa a emitir sinais de vitalidade.



Estudo elaborado por economistas do BNDES (Denise Andrade Rodrigues e Luciane Paiva d'Ávila Melo, "Uma análise dos anúncios de investimentos no ano de 2000 — Aspectos setoriais e regionais", BNDES/Resul, 2001) apresenta dados para reflexão que parecem comprovar a veracidade da afirmação acima. A análise se baseia em informações fornecidas pelos principais jornais econômicos do País.

É que, desde 1996, a Representação Regional Sul do BNDES vem realizando acompanhamento dos anúncios de investimento, divulgados na imprensa, de valor superior a US\$ 5 milhões. Embora possi-

velmente nem todos os investimentos anunciados se tenham concretizado, a análise atenta desses anúncios, como no referido estudo, permite determinar tendências que revelam, acima de tudo, a confiança dos empresários na evolução da economia brasileira.

Na última década, os recursos aplicados em projetos econômicos no Brasil têm crescido a taxas surpreendentes. Por exemplo, os desembolsos do BNDES, como contrapartidas

de investimentos privados, apresentaram no período crescimento superior a 400%. Efetivamente, tais desembolsos, que não chegavam a US\$ 3,1 bilhões em 1991, atingiram US\$ 12,6 bilhões no ano passado. Ainda melhor, esses dados indicam crescimento dos investimentos, por parte do setor privado, em proporção semelhante, uma vez que sua participação no investimento total é de cerca de 50%.

Nos anos 90, registrou-se ainda um substancial crescimento dos fluxos mundiais de investimento externo direto que se dirigiram ao Brasil. Tendo recebido cerca de US\$ 118 bilhões no período 1996-2000, o Brasil se colocou na segunda posição entre os países em desenvolvimento que mais receberam investi-

mentos diretos, atrás apenas da China. Essa posição privilegiada resulta, sem dúvida nenhuma, da percepção, pelos investidores estrangeiros, das oportunidades que o Brasil passou a oferecer a partir da estabilização macroeconômica e da implementação do programa de privatizações.

O estudo do BNDES conclui haver fortes indícios de que, de 1996 a 1999, a economia brasileira, apesar dos percalços, estava se preparando para um período de crescimento sustentado, na medida em que os anúncios de investimentos deixaram de concentrar-se no campo dos bens de consumo (1996) e passaram a orientar-se predominantemente para setores de produtos básicos e de infra-estrutura (1997, 1998 e 1999).

Em 2000, o total de anúncios de investimentos cresceu 9,7% em relação ao ano de 1999, predominando os referentes aos segmentos de infra-estrutura e de indústria. No campo da infra-estrutura, destacam-se os dos setores de transporte e de energia. No primeiro, parte substancial se refere à compra de novos equipamentos, manutenção e adequação da rede ferroviária existente, sendo também substanciais as indicações de inversões destinadas à ampliação de aeroportos e à aquisição de máquinas e de equipamentos portuários.

Extremamente significativo é o crescimento dos investimentos no setor de energia, os quais, se

confirmados por inversões efetivas, permitirão afastar a ameaça de escassez de energia elétrica nos próximos anos. Estima-se que a necessidade de investimentos no setor seja de US\$ 32,4 bilhões, dos quais US\$ 1,9 bilhão em transmissão e o restante em geração. Os valores anunciados em 2000, no total de US\$ 32,6 bilhões, superam as previsões de inversões indispensáveis.

No segmento industrial, destacam-se os aumentos de investimentos nos setores produtivos de bens intermediários, consolidando a perspectiva de crescimento sustentado da economia brasileira nos próximos anos. De outro lado, os investimen-

tos em bens de consumo apresentaram resultados praticamente estáveis em relação a 1999. A estabilização dos anúncios relativos ao setor automobilístico pode ser explicada pela instalação, em anos recentes, de novas unidades industriais. De acordo com os anúncios na imprensa, os investimentos nos setores químico, petroquímico, siderúrgico e de papel e celulose foram os que tiveram incremento mais significativo.

Quanto ao setor siderúrgico, os investimentos realizados nos últimos anos tiveram como objetivo principal a modernização e o aperfeiçoamento tecnológico,

a redução de custos, o enobrecimento da produção e a proteção ambiental. Observa-se, contudo, que, para os próximos anos, os investimentos estarão orientados principalmente para a ampliação da capacidade de produção.

No caso do setor de papel e celulose, as expectativas são de elevação dos investimentos, que poderiam chegar a US\$ 6,6 bilhões até 2005, segundo estimativas da Associação Brasileira de Celulose e Papel. As principais razões dessa expansão se-

**Em 2000 o total de anúncios de investimentos cresceu 9,7% em relação ao ano de 1999**

riam o fim do processo mundial de reestruturação do setor, o alto grau de utilização da capacidade instalada no Brasil e a expectativa de pre-

ços favoráveis.

Os anúncios em 2000 confirmaram a expectativa ao totalizarem US\$ 3,6 bilhões, refletindo crescimento de 58% em relação a 1999.

Os anúncios de investimentos nos setores de infra-estrutura e de bens intermediários demonstram inequivocamente a consolidação de uma nova tendência de crescimento sustentado da economia. O Brasil cresce e se diversifica. São os próprios empresários que estão demonstrando confiança nos rumos da economia. ■

\* Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.